MUNICÍPIO E CIDADE: CONSTRUINDO EDUCAÇÃO E SABER POPULAR
(Uberlândia – MG – Brasil)

Prof. Luiz Gonzaga **Falcão Vasconcellos** / Geógrafo Urbanista - falcao@ufu.br
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Instituto de Geografia
Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO

Profa. Dra. **Leoni** Massochini - leonimas@terra.com.br
Comunidade Externa

É preciso ter-se conhecimento da direção em que
está apontando o algo que se postula popular.
É preciso saber quem está sendo beneficiado com aquele tipo de ação.
Algo é popular se tem origem nas postulações dos setores sociais
majoritários da sociedade ou de setores comprometidos com suas lutas,
exigindo que as medidas a serem tomadas beneficiem essas maiorias"

José Francisco MELO NETO,
Extensão universitária, autogestão e educação popular.
João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004ª, p. 158

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é grande como outra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...

Alberto Caeiro (Fernando Pessoa) em
"O Guardador de Rebanhos"

RESUMO

Este trabalho objetiva expor, discutir e avaliar os resultados do Projeto “Educação Popular: O Município e a Cidade” (Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Culturas Populares - 2010 - PROEX – UFU). Dentre os principais objetivos do Projeto destacaram-se: criar oportunidades para o desenvolvimento e a construção de competências e habilidades e novos conhecimentos voltados para a conquista da cidadania na perspectiva popular; reflexão critica sobre a sociedade; promover diálogos e e sistematização de novos saberes e desenvolver habilidades para a elaboração de textos e ou desenhos pensando o município e a cidade tendo como meta a edição e publicação de um livro-audio a ser distribuído para bibliotecas de escolas públicas e entidades populares de Uberlândia visando a socialização dos resultado dos trabalhos. O Projeto integrou programação do Laboratório de Ensino de Geografia - LEGEO / Instituto de Geografia, em conjunto com a Escola Técnica de Saúde ESTES, tendo como público a comunidade em geral. Este fundamentou-se na transdisciplinaridade e em práticas pedagógicas participativas, valorizando saberes e fazeres populares, enquanto trocas entre a Equipe e o público alvo. Foram realizados dezessete encontros com setenta e seis horas de atividades, desenvolvendo o proposto, construindo conceitos, suscitando temáticas, definindo temas para produção dos textos, e os modos de elaboração dos mestes, de acordo com as temáticas de interesse popular suscitadas pelos participantes. As atividades propiciaram trocas de saberes, as quais se constituíram na base da sistematização e construção coletiva de novos conhecimentos. Os encontros e outras atividades possibilitaram ainda a reflexão sobre problemas socioambientais locais e a elaboração de estratégias para o enfrentamento de modos de opressão, formulando alternativas solidárias para a sua superação.
Palavras chave: Educação popular; município; cidade, relações interpessoais.

CONSIDERAÇÃOES INICIAIS, OBJETIVOS E FINALIDADES

A temática da educação popular apresenta-se, cada vez mais, como um desafio no enfrentamento das desigualdades de oportunidades no contexto social. No caso brasileiro, com destaque para o Uberlândia, município com relevante importância

econômica no contexto do Estado de Minas Gerais e também no país, o equacionamento das questões postas requer a intensificação de iniciativas de formação voltadas para ampliação do processo educativo centrado nas demandas das comunidades populares.

Por outro lado, cresce a cada dia a importância e a necessidade de construir oportunidades para a reflexão teórica e para a valorização e divulgação de “modos de vida”, que respeitem e considerem as diferenças socioculturais e étnicas, e ao mesmo tempo em que promovam ações de cidadania com elevada inclusão social.

Dentre os principais objetivos do Projeto destacaram-se: criar oportunidades para o desenvolvimento e a construção de competências e habilidades e novos conhecimentos voltados para a conquista da cidadania na perspectiva popular; promover o diálogo e a sistematização de saberes e a reflexão critica sobre a sociedade, buscando desenvolver habilidades para a elaboração de textos e ou desenhos pensando o município e a cidade, e tendo como meta a edição e publicação de um livro-audio a ser distribuído para bibliotecas de escolas públicas e entidades populares de Uberlândia visando à socialização dos saberes elaborados.

Neste sentido a proposta em discussão apontou para o estabelecimento de condições necessárias a promoção do encontro, da discussão e da elaboração de práticas pedagógicas de valorização da educação popular.

Esta teve como preocupação primordial, contribuir por meio da abordagem de diversas questões locais e urbanas, para melhor conhecimento e apreensão das realidades do município e da cidade.

Em termos de fundamentação o Projeto teve dentre suas bases a transdisciplinaridade, entendida como a utilização entrelaçada de saberes de diversas áreas do conhecimento. Baseou-se ainda no respeito à diversidade étnica, cultural e social, na igualdade e equidade de oportunidades entre gêneros e diferentes segmentos sociais.

PROJETO: PASSOS E PASSOS

A consecução dos objetivos, finalidades e metas do Projeto em apreciação, constitui-se no grande elo entre os participantes no decorrer de seu desenvolvimento. Desta forma os desafios propostos motivaram o engajamento e articulação coletiva na busca da

superação de dificuldades inerentes a comunicação e ao processo de ”ensino-aprendizagem”.

Após a aprovação do Projeto, as inscrições para participação da comunidade foram realizadas via Internet com a opção de poderem ser feitas pessoalmente na PROEX / UFU. Estas foram abertas a todos e em especial os interessados oriundos de comunidades populares, independente de idade, sexo e grau de escolaridade.

O número de inscritos ultrapassou a casa dos noventa, porém a participação efetiva foi de vinte e quatro. O conjunto dos participantes caracterizou-se pela diversidade de sexo, idade, grau de instrução, condições sociais e de procedência (cidade e sede de distritos) possibilitando variedade de situações, valorizando e enriquecendo o processo convivência em termos de pluralidade e enriquecimento dos momentos vividos coletivamente, e individualmente, e também os trabalhos da equipe.

A programação com o público alvo se desenvolveu entre os meses de abril e dezembro de 2010, com um total 17 (dezessete) encontros, e carga horária de 76 horas de atividades presenciais. Houve dois encontros de oito horas e os demais tiveram duração de quatro horas.

Nos primeiros encontros um grupo de pessoas estranhas entre si com objetivos e expectativas pessoais nem sempre coincidentes, se reuniu expondo e discutindo questões, interesses e motivações individuais.

As vivencias e as experiências constituíram-se em fundamento para o fortalecimento de convicções, princípios e valores de caráter comunitário e para entender o espaço como o lugar do solidário em constituição, da convivência democrática, do aprendizado político e da práticas socioculturais na perspectiva popular.

Paralela e continuamente, a Equipe desenvolveu atividades de estudos, planejamentos, avaliações e encaminhamentos relacionados à efetivação das diversas etapas do Projeto.

EDUCAÇÃO POPULAR

A educação popular difere de simples transmissão de informações e saberes. Ela prima pelo senso crítico, que busca levar as pessoas a entenderem e se comprometerem com a elaboração de propostas populares e contribuírem no processo de transformação social.

O conhecimento e a apreensão dos problemas sociais permitem a formação de uma consciência em contraponto às formas de alienação, possibilitando a elaboração de estratégias para a superação das condições de opressão em suas diversas formas.

A Educação Popular tem como ponto de partida a convicção de que as comunidades populares possuem um amplo saber fragmentado, contendo significado e importância sociocultural.

Por outro lado, o conhecimento e a apropriação crítica dos problemas socioambientais permitem a constituição de uma consciência de sujeitos históricos, por parte dos segmentos populares. Desta forma é importante fomentar junto às comunidades populares a reflexão sobre seus saberes, buscando incorporar o acúmulo teórico as suas práticas socioculturais.

Como desdobramento, a Educação Popular constitui-se em um instrumento capaz de despertar e qualificar o potencial popular para a construção de alternativas solidárias de vida e de inclusão social com elevada qualificação nos espaços do município, seja na cidade, nas vilas ou no campo.

CONSTRUINDO ITINERÁRIOS: FILOSOFIA E METODOLOGIA

No aspecto teórico o Projeto adotou como referencial as idéias de Paulo Freire e Jacques Delors, entre outros autores, que desenvolvem discussões e reflexões sobre temáticas da Educação.

As atividades com o público participante aconteceram aos sábados em encontros quinzenais sob a forma de oficinas orientadas pelos três professores envolvidos auxiliados por um estagiário e uma estagiária. Estes além de integrarem a Equipe do Projeto, participaram também na condição de público alvo, o que contribuiu sobremaneira nas articulações do grupo, uma vez que a eles coube colaborarem no desenvolvimento das atividades, tanto em termos de apoio logístico, quanto no que tange ao envolvimento em reuniões de detalhamento do programa, estudos e avaliações.

Metodologicamente adotou-se procedimentos participativos visando promover diálogos entre a equipe e o público alvo na construção coletiva crítica de novos saberes. O caminho percorrido pelos integrantes teve como principais fundamentos a construção e resgate da autoestima, formação para a cidadania, capacitação das comunidades populares contribuindo para tornar seus integrantes sujeitos de suas histórias.

Como estratégia de inserção dos participantes e seus saberes, foram adotadas práticas pedagógicas voltadas à Educação Popular, tais como atividades de incentivo a promoção de ações comprometidas com de valorização e instrumentação para o emponderamento dos mesmos, em termos de conhecimentos e práticas na perspectiva de intervenções sociopolíticas nos espaços públicos de decisão.

Os encontros tiveram a seguinte programação e sequência: Vivências quanto a relações humanas e apresentação da proposta (Dia inteiro); Educação Popular, do que se trata?; O município no contexto político-administrativo brasileiro. Cidade, Cidade(s): o que é isso?; Suscitando temáticas; Definindo temáticas; Acertando a maneira de fazer os textos e ou desenhos; Avaliando caminhos e trilhas; ajustando itinerários; Trabalho de campo: A(s) cidade(s) e as vilas distritais (Dia inteiro); Desdobrando Tecidos Desenhos: Ajustando focos; Aperfeiçoando saberes, melhorando resultados; Definindo a obra; Revisando as produções, escolhendo títulos e definindo apresentações pessoais; Terminando os textos, abrindo o livro – plano da publicação; Denominação, prefácio, sumários, orelhas, contracapa e demais aspectos da obra.

Nos primeiros encontros um dos participantes levantou a questão do acesso ao resultado da produção do livro pelos deficientes auditivos e visuais, idéia afinada com a proposta de inclusão social do Projeto. A partir disso houve uma reflexão e ficou acertado que seriam pleiteados recursos necessários à publicação ampliada sob o formato de Livro-Áudio para contemplar os deficientes visuais e ampliar o alcance sócio-cultural, o que foi assumido prontamente pela universidade.

Em relação às metodologias adotadas no Projeto as atividades fundamentaram-se no diálogo e na valorização entre os saberes acadêmicos e populares e na produção de novos conhecimentos visando sistematizar, valorizar e divulgar esses saberes na perspectiva do avanço da inclusão social das comunidades de setores populares, nos diversos espaços sociais, políticos, econômicos e culturais.

Os encontros foram desenvolvidos por meio de vivências e dinâmicas enquanto estratégias para ampliar e fortalecer as relações inter e intrapessoais, promover a autoestima e trabalhar a “inteligência” tanto em sua dimensão cognitiva, quanto emocional.

Por outro lado, também teve destaque no decorrer das atividades, à promoção de diálogos e reflexões críticas sobre diferentes leituras de mundo e implicações

subjacentes, como a importância da participação ativa na elaboração de políticas públicas que contemplem inclusão social qualificada.

Outro aspecto enfocado e trabalhado durante as atividades foi o desenvolvimento de habilidades para elaboração de textos e ou desenhos com base na percepção, leitura e representação do espaço vivido, buscando pensar o município e a cidade na perspectiva da construção do desenvolvimento socioambiental sustentável.

Para socializar o resultado da produção de textos, tanto a Equipe quanto o público alvo, foram incentivados a participar de momentos de relato de experiências e divulgação de idéias e conhecimentos.

O Projeto está culminando com uma publicação na forma de livro-áudio (impressão-locução), contando com contribuições de toda Equipe e da quase totalidade do público participante.

Essa obra constitui-se em significativa contribuição para a Educação Popular, divulgando os saberes elaborados e sistematizados no decorrer do Projeto.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROJETO

Neste tópico são consideradas e discutidas as relações entre metodologia e filosofia assumidas no Projeto, bem como são realizadas reflexões sobre a importância da qualidade das relações interpessoais no convívio entre os participantes do mesmo.

Para Moscovici (1985) as mudanças pessoais envolvem diferentes níveis de aprendizagem: o cognitivo (informações, conhecimentos e compreensão intelectual), o emocional (emoções, sentimentos, gostos, preferências); o atitudinal (percepções); o do conhecimento (predisposição para ação integrada) e, o comportamental (atuação e competências).

Aqui é relevante explicitar a interferência positiva das relações interpessoais no desenvolvimento do Projeto em termos cognitivo, de comunicação; de autoconhecimento e de estabelecimento de entrosamento entre os participantes.

Atualmente cresce a preocupação com questões ligadas a humanização das relações interpessoais, com valorização da “inteligência emocional” considerada fundamental na conquista da qualidade de vida e na realização pessoal e profissional.

A convivência humana em termos de expectativas frente às demandas da vida pessoal, social, familiar e profissional são desafiantes. As relações interpessoais são permeadas

por sentimentos, emoções e ruídos de comunicação que interferem na qualidade da convivência, e nem sempre é possível estabelecer relações de cooperação, solidariedade e respeito em função de diferentes experiências vividas na construção de uma visão de mundo.

No caso do Projeto, o ambiente dos encontros e outras atividades primou pelo respeito e valorização dos saberes populares, ao mesmo tempo em que buscou-se mutuamente acolhimento entre os participantes, em termos de individualidades e interesses.

A partir disso é importante destacar que no decorrer dos trabalhos o entendimento da Educação Popular constituiu-se em um processo sempre reflexivo e criativo na valorização do e concretização da inclusão social qualificada e participativa, diferentemente do que soe acontecer nas escolas, onde a educação de modo geral centra atenção especial na formação de profissionais para o mercado de trabalho.

Alguns desafios importantes aconteceram, e por vezes, participantes mais tímidos tiveram dificuldades na participação e nos diálogos. O encorajamento e envolvimento em discussões e a valorização da história de vida de cada um contribuíram no enfrentamento dessas situações.

Nem sempre a Equipe estava devidamente preparada para lidar com situações conflituosas. Em geral os profissionais são formados para atuarem dentro de um certo modelo de educação o que dificulta enfrentarem desafios em discussão na construção de outra visão de educação.

Nas abordagens das experiências desenvolvidas, a construção de conhecimentos a partir dos saberes populares e acadêmicos assumiu papel motivador. Assim, foi necessário constituir espaços para exposição de idéias, necessidades e inquietações na busca de respostas das questões advindas de reflexões resultantes, com importante destaque para exercícios do saber ouvir uns aos outros.

A construção da sociabilidade é permanente desde o nascimento até a morte. Homens e mulheres em função de suas condições são fundamentalmente sociais estando em contínuo processo de interação entre si o que estabelece sua constituição. Desta forma a a humanização realiza-se por meio de relações, de diálogos, de participações e de comunicações no cotidiano individual e coletivo. É por meio da convivência que mulheres e homens se produzem e reproduzem diuturnamente, objetiva e subjetivamente, criando e recriando espaços, histórias-geografias, por intermédio das relações de ordens diversas e distintas magnitudes.

Para Magalhães (2004) as relações interpessoais envolvem considerar as interseções de estruturas do pensamento. Para esta autora é necessário considerar que cada indivíduo é portador de conhecimentos de estruturas de pensamento únicas de acordo com sua constituição biológica, oportunidades sociais, culturais, experiências e interações com outras pessoas.

Para Goleman (1995) a matriz cognitiva dos humanos possibilita o desenvolvimento de diferentes inteligências, mas esse desenvolvimento só se concretiza por meio das relações interpessoais.

Magalhães (2004) destaca ainda, que para avançar nos conhecimentos o indivíduo precisa conectar-se consigo mesmo, com as informações e saberes que dispõe e articular-se com aqueles que dispõem de conhecimentos, informações e saberes diferentes dos seus. Mediante a confrontação, comparação e reflexão, num processo interativo, é que ocorre o avanço do conhecimento pessoal e coletivo.

Neste sentido, o Projeto propiciou a criação de um espaço para aperfeiçoamento da sociabilidade, no qual participantes de diferentes segmentos sociais, com conhecimentos específicos tiveram oportunidades de permutar e elaborar conhecimentos a partir de leituras diferenciadas de mundo.

Neste sentido, às relações interpessoais são essenciais para o avanço no domínio cognitivo. Quanto mais elaboradas e respeitosas estas forem, maior será a motivação e a extensão das conquistas na construção de saberes e de significados em perspectiva individual e coletiva.

Outro aspecto fundamental das relações interpessoais esta vinculada as dificuldades na comunicação e de como o outro traduz a mensagem recebida, a partir das inevitáveis diferenças de significados atribuídas individualmente as palavras e expressões. Daí o cuidado de conferir e clarificar as percepções no processo de comunicação. A maioria de mal entendidos, conflitos e incompreensões devem-se à falhas de comunicação. Um bom começo na comunicação é tomar consciência do egocentrismo e buscar estabelecer pontes e elos entre convergências e divergências de significados.

Destaque-se também a importância de se oportunizar situações de autoconhecimento, buscando tomar-se conhecimento das influências culturais, dos valores e das crenças que norteiam ações e comportamentos individuais, o que favorece a tomada d posições pessoais adequadas ao quotidiano do viver, o que implica no lidar com conflitos inerentes ao convívio humano. Para se compreender o outro é necessário, a priori, compreender-se

a si mesmo. Só se consegue identificar elementos emocionais e irracionais no outro porque eles integram a nossa matriz particular. Sentimentos contraditórios perpassam indistintamente a maneira particular de ser de todas as pessoas.

O processo da Educação Popular é uma forma de aprender a elaborar continuamente as características de aperfeiçoar a sociabilidade. É pelo exercício do aperfeiçoamento das relações interpessoais que se pode elaborar a superação ou minimização de comportamentos hostis, o que contribui na humanização da convivência e pessoas e segmentos sociais.

Outra ponto que merece destaque nas relações interpessoais é a influência destas na construção cognitiva e formação da personalidade. As diferenças entre gêneros, faixas etárias, estilos de vida, e ritmos de transformações são peculiares, de acordo com as oportunidades de aprendizagem vividas. Daí a importância de saber ouvir as colocações do interlocutor e buscar compreende-las no contexto do sujeito falante. Neste sentido as relações interpessoais assumem relevância na formação da autoestima, pela possibilidade que cada um encontra de ser ouvido e compreendido, independente de suas idéias serem ou não aceitas.

As relações interativas e afetivas entre os integrantes do Projeto facilitaram a criação do clima de segurança e confiança para o desenvolvimento das atividades, o que estimulou a livre expressão de idéias, diálogos e convivências na diversidade.

É muito importante que o sujeito reconheça suas necessidades pessoais e estabeleça prioridades de acordo com as crenças e valores construídos ao longo de sua vida. Dentre os muitos equívocos e desvios nas relações interpessoais estão o de esquecer que o outro é outro; de exigir dele conduta que o mesmo não tem condições de desempenhar; de querer que o outro pense da mesma forma; de acreditar que se pode mudar o outro; de negá-lo como pessoa única e o da concentração de poder em uma só pessoa.

A realidade frequentemente é constituída de tensões e conflitos nas relações interpessoais, e eles estão presentes em qualquer espaço que seja. No entanto é possível construir outras formas de vínculos sociais, de regulação e de funcionamento de equipes, que garantam relações interativas e respeitosas possibilitando estabelecer clima de segurança e confiança para a livre expressão de idéias pelo diálogo, aceitando o outro em seus direitos.

Partindo da premissa de que em princípio qualquer pessoa merece ser bem tratada e valorizada, e que todas gostam de ser distinguidas, admiradas e aceitas enquanto únicas

em suas individualidades, esta valorização parece apontar para a tendência de configuração psíquica da autoestima positiva sobre si mesmas.

Entre as preocupações da Equipe estava a de criar momentos de acolhimento e promover condições necessárias para que os encontros se realizassem com promoção de sociabilização, diálogos, relatos de experiências e do fortalecimento da autoestima pela adoção de técnicas, vivências e jogos, buscando exercitar a aceitação das diferenças sócios culturais e étnicas.

A prática da recepção em cada encontro com uma farta mesa de lanche, com café, sucos, refrigerantes, salgados, bolos e outros quitutes contribuiu para criar oportunidades de entrosamentos e ao mesmo tempo o hábito da pontualidade no inicio das atividades, o que influenciou nos resultados do Projeto. Essa estratégia fez toda a diferença ao mesmo tempo que contribuiu para melhor equacionamento de questões ligadas a frequência e atrasos.

Os encontros geralmente iniciaram com mensagens, leituras e interpretação de parábolas, dinâmicas, vivências, jogos para, por meio do lúdico, trabalhar com a motivação, a reflexão e a aprendizagem. Em algumas vivências utilizou-se a representação de situações hipotéticas buscando levar os participantes a assumirem o papel de atores sociais. A estratégia de saber se colocar na função e posição do outro, é uma forma de avaliar uma situação ou problema de um outro ângulo que não o seu. A aplicação das metodologias foi sempre adequada às características do grupo, visando os resultados almejados.

Outra experiência relevante ocorreu com a realização do trabalho de campo visitando na cidade a Praça Sérgio Pacheco, os bairros Luizote de Freitas, Jardim Brasília, São Jorge, Morumbi, Parque Sabia e as sedes dos distritos de Cruzeiro dos Peixotos e de Martinésia. Sair do espaço da universidade para vivenciar outros espaços do município, seja na cidade, nas vilas e na zona rural, foi uma experiência que deixou marcas no saber ”parar” e o olhar por exemplo, o ritmo agitado na cidade com transeuntes e veículos deslocando-se apressados em todas as direções ocultando interesses, desejos e intenções de toda ordem.

Nos relatos dos participantes ficou evidenciado que para a maior parte deles esta foi a primeira oportunidade de conhecer um pouco da realidade de diferentes espaços do município, e de tomar contato com os seus moradores aprendendo um pouco do seu dia a

dia. Saber olhar um lugar e o modo de vida das pessoas é um exercício de leitura das especificidades, sonhos e desejos de indivíduos que passam ou vivem ali.

Para concluir é necessário ressaltar que em cada momento do Projeto todos tiveram oportunidade de entrar em contato com multiplicidades de situações e de percepções de indivíduos que são universos em termos bio-psico-sociais. Saber lidar com a diversidade social é essencial no desenvolvimento de relações interpessoais que contribuam para a promoção da inclusão social qualificada em um mundo cada vez mais globalizadamente excludente, complexo, competitivo e desumanizador. Romper com as amarras da dominação e promover humanizações valorizando a solidariedade é um dos desafios para a Educação Popular na busca da construção de sociedades plurais, materialmente mais justas em oportunidades, e melhores política e cultualmente falando.

Assim, é necessário encarar o autoconhecimento, o conhecimento do outro e a diversidade de saberes e de conhecimentos como inerentes ao processo de construção de sociedades solidarias , o que constitui-se em um dos fundamentos da Educação Popular.

AVALIAÇÃO

Na visão da Equipe os objetivos do Projeto levaram em conta a importância tanto da informação quanto da formação cognitiva, emocional e a articulação entre níveis de conhecimento.

Isso em nosso entendimento foi importante como referência na condução das atividades ajudando também na aferição dos aspectos qualitativos e quantitativos, e na difusão de experiências sócio-culturais na perspectiva de inclusão social qualificada.

A avaliação constituiu-se em estratégia envolvendo a elaboração, o desenvolvimento, a aplicação e a sistematização dos resultados das atividades, de maneira a identificar os significados dos métodos e dos procedimentos empregados e na formação dos envolvidos em sentido amplo.

Em relação ao público alvo participante este teve assiduidade e participação ativa, bem como se empenhou na elaboração dos textos e / ou desenhos com vistas à publicação do Livro-Áudio.

O levantamento e disponibilização de dados, informações, textos teóricos e outros materiais produzidos pela própria equipe, a respeito das temáticas e assuntos

trabalhados, em muito contribuíram para os resultados alcançados, particularmente em termos de conexão e elaboração de saberes.

Por outro lado, a assiduidade do público, superior a 80 %, apontou para a pertinência da proposta e a adequação das metodologias adotadas.

Entendemos também que para efeitos de visibilidade do Projeto e socialização de suas realizações, foi importante a comunicação apresentada no IV Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares – ENESCPOP (Uberlândia, agosto de 2010).

Como proposta de finalização do Projeto a equipe elaborou um questionário de avaliação para ser respondido pelo público alvo. O instrumento, contendo dezenove questões predominantemente abertas foi aplicado no último encontro, quando estiveram presentes 17 dos 21 envolvidos como público alvo, o que corresponde a cerca de 80% do total.

Com ele buscou-se avaliar a realização do Projeto quanto a metodologia, a adequação do conteúdo aos interesses dos participantes, as contribuições do mesmo para a vida dos envolvidos e para a comunidade e, o grau de comprometimento e de participação dos animadores, estagiários e publico alvo. Outro aspecto considerado no instrumento de avaliação foi o de criar oportunidade para cada um apontar a qualidade das suas contribuições no Projeto, bem como destacar aspectos relevantes e dificuldades sentidas nos encontros quinzenais.

Considerando as respostas acreditamos que os encontros oportunizaram a descoberta e a valorização das habilidades, competências, contato com novas experiências e diversidade socioculturais o que exigiu o desenvolvimento do saber escutar e respeitar as diferenças. Isso facilitou a construção de laços de amizade e de respeito entre público-alvo e equipe.

Na interação “professores”-participantes, os últimos reconheceram os encontros como sendo espaço de expressão e discussão, envolvendo além de conhecimentos, assuntos ligados ao autoconhecimento e reflexões sobre o significado da vida.

Os textos e mensagens motivacionais propiciaram momentos de reflexão sobre desejos e sonhos nem sempre externalizados, pela ausência de oportunidades de discutir sentimentos e emoções na educação formal e na família.

O incentivo e acompanhamento dos “professores” e participantes do grupo foi um dos desafios no qual todos se envolveram ouvindo propostas de temas e de conteúdos, contribuindo com observações para tornar o texto mais completo e claro em sua mensagem. Mesmo diante das dificuldades individuais para a elaboração das escritas, os

resultados foram satisfatórios e retratam a superação dos desafios iniciais e atenderam os objetivos propostos. A liberdade de expor pontos de vista, interesses e experiências de vida, contribuiu para aprofundar as reflexões.

Por fim os participantes apontaram as dificuldades enfrentadas em sua inserção no Projeto. A grande maioria destacou que ela se deu na elaboração do texto; outros mencionaram o desafio de vencer a timidez e colocar seus entendimentos nos encontros e, alguns ainda indicaram dificuldades em conciliar compromissos acadêmicos, profissionais ou familiares, o que impediu de terem participação mais efetiva.

As respostas apontaram para uma visão positiva sobre os caminhos percorridos e os resultados atingidos na concretização do Projeto.

Em nossa avaliação a construção coletiva do clima de descontração, motivou e encorajou o público-alvo a eleger temas de seu interesse, e partir destes expressar suas ideias em textos escritos, os quais fazem parte do livro-audio.

REFLEXÕES SOBRE O PERCURSO DO PROJETO

Acreditamos que a luta pela sobrevivência tem tornado parte das pessoas demasiadamente céticas, vivendo uma vida superficial, vazia de significado, marcada pela competição, com o esquecimento dos valores que promovem a solidariedade e cooperação. Assim, entendemos que nas propostas de Educação Popular, a valorização do aperfeiçoamento das relações em termos afetivos e de reinvenção do humano constitui-se em basilar em seu avanço e consolidação. Tudo isso foi diligentemente considerado no decorrer da realização do Projeto

Ao se constituir possibilidades de encontro entre indivíduos únicos, escutar suas falas e ouvir as diferentes formas de interpretação de situações se estabelece vínculos de comprometimento, convivência e respeito pela diversidade. Essa situação foi experienciada no Projeto, e oportunizou condições para se repensar valores, hábitos, conceitos, sentimentos e visões de mundo, representando a possibilidade de contribuir para a mudança e / ou redirecionamento dos rumos impostos pelo modo de organização da sociedade, o qual não propicia igualdade de oportunidades a seus seguimentos, penalizando nomeadamente os setores populares.

Os desafios propostos e superados ao longo das atividades desenvolvidas, constituíram-se em incentivo para outros empreendimentos, pois experiências como esta motivam a

continuação dos caminhos percorridos, acreditando e sonhando com a ampliação da Educação Popular e valorização da construção de saberes em sintonia com desejos e sonhos individuais e, ao mesmo tempo, com a construção de uma sociedade mais solidária e participativa.

Como reflexão sobre o percurso do Projeto, entendemos que a utopia constitui-se em um desafio para o pensamento. Sendo o avanço e fortalecimento da Educação Popular um desejo utópico, lado a lado, o pensamento pode descortinar e abrir caminhos para o fortalecimento de vínculos de solidariedade e cooperação, capazes de criar novas realidades onde os interesses dos segmentos populares sejam efetivamente contemplados.

Por fim destacamos que a Educação para ser Popular necessita fundamentar-se na radicalização da ideia dos "direitos humanos", o que implica no perscrutar as vozes das maiorias; na formação intelectual dos seguimentos populares e no aprofundamento de sua "moral"; na acuidade quanto ao preparo para a ação e direção política; na permanente e aprofundada discussão das dimensões éticas das relações sociais e em pedagogias a partir das quais o aprendizado seja um desafio enquanto criação coletiva, assumidos por mulheres e homens construtores de "libertação", e disposto a assumirem-se como sujeitos de suas histórias, contribuindo na constituição de outros mundos possíveis, prenhes de "humanidades".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, Jaques. **Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC e UNESCO, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MAGALHÃES**,** Lucila Rupp de. **Relações interpessoais no cotidiano e aprendizagem** . in: htttp://WWW.psicopedagofia com. BR? Entrevistas/ entrevista.asp? entrID=94

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária, autogestão e educação popular**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004a.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária é trabalho**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004b.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão popular**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2006.

MELLO, Marco. **Pesquisa participante e educação popular**. Porto Alegre: Ísis; Diálogo – Pesquisa e Assessoria em Educação Popular; IPPOA – Instituto Popular Porto Alegre, 2005.

MILITÃO, Rose& Albigenor. **Jogos, Dinâmicas& vivências grupais. Como desenvolver sua melhor "técnica" em atividades grupais.** Rio de Janeiro: Qualitymark editora, 2000.

MOSCOVI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal**. São Paulo: Livros Técnicos e científicos Editora, 1985,

PERRENOUD, P L. al. **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

VALLA, Victor; STOTZ, Eduardo. **Participação popular, educação e saúde**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1993.